A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA Brasil

GRIPS EDITORA – ANO 24 – Nº 168 – JULHO DE 2023

ISSN 1983-2753

E-COMMERCE SE CONSOLIDA NA SIDERURGIA BRASILEIRA

O AGRO PAULISTA É MODELO DE SUCESSO PARA O BRASIL

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO SÃO RECORDES NO SEMESTRE

DIGITAL

Onde tem aço ArcelorMittal, tem compromisso com as pessoas e o planeta

ArcelorMittal

Empregada da BioFlorestas em área de plantio de eucaliptos.

A ArcelorMittal tem a sustentabilidade como um de seus valores e tem a excelência ambiental como parte da sua estratégia de negócios.

Seguimos firmes no compromisso de agir hoje em nome de um legado positivo para as próximas gerações. Fomos pioneiros em definir metas para a neutralização das nossas emissões de carbono até 2050.

Nos comprometemos com a transformação energética e já demos passos importantes para o futuro, celebrando o maior contrato corporativo de energia renovável do Brasil.

Buscamos soluções inovadoras para o aço, que é um elemento infinitamente reciclável.

São diversas parcerias para a preservação da fauna e flora e para o desenvolvimento de novas tecnologias. Somos a primeira indústria das Américas a conquistar o ResponsibleSteel, uma das mais respeitadas certificações de sustentabilidade do setor.

Seguimos juntos na construção de um futuro sustentável.

ArcelorMittal.
Aços inteligentes para as pessoas e o planeta.

SIDERURGIA Brasil

4 **EDITORIAL**
A força e a capacidade do agronegócio

6 **O AÇO E O AGRONEGÓCIO**
Apesar de tudo, o cenário é de boas perspectivas

14 **POLÍTICA**
Se melhorar... melhora ainda mais!

20 **PROJEÇÕES**
Os números do agronegócio e da agroindústria para 2023

29 **PREMIAÇÃO**
Grupo Simec recebe prêmio por qualidade

30 **MERCADO**
O que já era bom, está ficando melhor ainda

38 **ESTATÍSTICAS**

46 **VITRINE**

48 **ANUNCIANTES**

A FORÇA E A CAPACIDADE DO AGRONEGÓCIO

Foto: Divulgação

HENRIQUE ISLIKER PATRIA
EDITOR RESPONSÁVEL

Esta edição da nossa e da sua ***revista Siderurgia Brasil*** é dedicada ao agronegócio e à agroindústria, que vêm se destacando no cenário nacional, e elevando cada vez mais nosso nome no exterior. Como vocês sabem, temos outro canal de comunicação digital voltado à divulgação de notícias e à análise desse apaixonante setor, – o ***portal AgriMotor*** – que trata de assuntos relacionados ao agronegócio. Ambos os canais vêm aumentando exponencialmente sua audiência o que para nós é motivo de grande alegria.

O agronegócio brasileiro que tem sido um dos principais pilares de nossa balança comercial, continua sendo uma atividade que demanda vários insumos sendo o aço um dos principais. E o agro tem múltiplos atores, desde os produtores rurais de todos os portes, passando por diversos tipos de empreendedores – entre os quais os fabricantes de máquinas e fornecedores de insumos ou pelos agentes ligados à logística, e pelos diversos centros de pesquisa acadêmica lotados em universidades e empresas públicas, com destaque para a Embrapa, um verdadeiro orgulho para os brasileiros, que há exatos 50 anos, completados agora em 2023, desenvolve um incansável trabalho na criação da base tecnológica para todos os tipos de agricultura e pecuária genuinamente tropical que temos no país. Não nos esquecemos das inúmeras cooperativas espalhadas pelo Brasil, em especial aquelas que reúnem agricultores familiares dos mais diversos rincões, e contribuem como importante elo da corrente que nos transformou em uma das maiores potências agrícolas do planeta.

Para gerar o exclusivo conteúdo desta edição, tivemos a felicidade de entrevistar a vice-presidente da Anfavea para assuntos de Máquinas Agrícolas, e diretora de uma famosa multinacional instalada no Brasil, Ana Helena de Andrade. A partir de uma visão bastante coerente, ela nos dá uma panorâmica atual desse segmento, deixando claro que mesmo com as dificuldades impostas pelo momento que atravessamos, o cenário é de crescimento e de boas perspectivas.

Falamos também com o Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Antonio Junqueira, que nos explica o porquê do agro paulista ser um modelo de sucesso para o Brasil e para o mundo. Nesse sentido, entre várias coisas, ele destaca que 96,4% das propriedades rurais em território paulista estão plenamente regularizadas perante o CAR Cadastro Ambiental Rural, o que, além de ajudar o Brasil a cumprir suas metas e compromissos ambientais, oferece vantagens como taxa de juros menores na obtenção de Crédito Rural. Na entrevista, ele explica também as razões que permitiram São Paulo a atingir uma evolução de 6,1% em suas exportações de produtos agrícolas no 1º Semestre de 2023, ante ao último de 2022, cravando um resultado de nada menos do que US$12,63 bilhões. Complementarmente, trazemos ainda em nossas páginas um minucioso artigo contendo os números e estatísticas que atestam mais uma vez a força do agro brasileiro.

Já no campo da siderurgia, apresentamos mais um *case* de sucesso relacionado ao avanço do *e-commerce*, tendência sem volta na comercialização do aço, protagonizado por uma das empresas-líderes na comercialização da liga no Brasil. Conheçam, na prática, como isso acontece. E aproveitamos também para noticiar a premiação recebida por uma de nossas parceiras comerciais, pela qualidade dos produtos que coloca no mercado. Já nas estatísticas, algumas nuvens negras estiveram pairando sobre as atividades que cobrimos, fazendo com que seus mentores revisassem suas projeções para o ano de 2023. Em síntese, as mais atualizadas e qualificadas informações que colocam nosso leitor na "prateleira de cima" dos conteúdos sobre a siderurgia no Brasil.

Mais uma vez, agradecemos pelo prestigio de sua leitura e continuamos abertos e dispostos a receber suas sugestões, comentários e críticas por meio de nossos canais especializados. Por favor, continuem interagindo com a gente.

Boa leitura e excelentes negócios!

Henrique Patria
henrique@grips.com.br

ÍNDICE

GRIPS EDITORA
Ano 24 – nº 168 – Julho de 2023

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:
Henrique Isliker Patria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:
Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:
Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
mvvinci@adv.oabsp.org.br

Produção:
Editor Responsável
Henrique Isliker Pátria - MTb-SP 37.567
Reportagens Especiais
Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:
henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:
Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:
Via Papel Estúdio

Capa:
Criação: André Siqueira
Créditos: Montagem com Fotos e divulgação Case New Holland e John Deer
Divulgação:
Através do portal: https://siderurgiabrasil.com.br

Observações:
A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:
Grips Marketing e Negócios Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002
Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br
Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

APESAR DE TUDO, O CENÁRIO É DE BOAS PERSPECTIVAS

Foto: Divulgação John Deer

Embora enfrentando desafios bastante conhecidos, o setor de máquinas agrícolas aposta na recuperação.

MARCUS FREDIANI

Bastante impactadas pela escassez de financiamentos, as vendas do setor de máquinas e equipamentos agrícolas patinou no Brasil ao longo do 1º Semestre deste ano. Contudo, agora, ele deposita grandes esperanças na fase de operacionalização dos recentemente anunciados Planos Safra do MAPA e do MDA para 2023/2024, que trazem boas notícias no que diz respeito à abertura de novas linhas de financiamento.

É o que nos conta, entre muitas outras coisas, Ana Helena de Andrade, vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de

Veículos Automotores (ANFAVEA) e diretora de Assuntos Governamentais da AGCO Soluções Agrícolas, nesta entrevista exclusiva à *revista Siderurgia Brasil*. Acompanhe e embarque nessa boa vibração!

Siderurgia Brasil: Temos acompanhado as notícias do mercado de máquinas agrícolas, cujos indicativos apontam quedas nas vendas internas desses equipamentos desde o começo de 2023. Quais são os motivos dessa retração? E como andam os estoques?

Ana Helena Andrade: Um fator muito importante que influenciou esse resultado foi a ausência dos financiamentos do Plano Safra, cujos recursos se esgotaram em diferentes momentos do ano. Até tivemos momentos de suplementação de verba no período, mas não uma estabilidade de financiamentos para máquinas e implementos agrícolas no 1º Semestre. Quando temos uma taxa de juros mais baixa, o agricultor até consegue negociar outras linhas com taxa variável. Mas, no patamar de juros atual, isso é bastante complicado, principalmente para os pequenos e médios agricultores trabalharem com outros financiamentos que não os do Plano Safra. Continuamos a viver essa realidade, ainda agravada pela falta de alguns microcomponentes eletrônicos, embora o fornecimento deles vem se regularizando mês a mês. Quanto aos estoques, a gente está trabalhando dentro do nosso patamar normal.

De que forma o Plano Safra 2023/2024, recentemente anunciado, poderá melhorar esse cenário?

Bem, agora temos dois Planos Safra, um do MAPA, e outro do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, que também foi divulgado no final de junho, juntamente com o primeiro, e hoje já temos as deliberações do Conselho Monetário Nacional para tornar esse segundo plano operacional, entre elas a ampliação dos limites de financiamentos da linha do Pronaf Industrialização de Agroindústria Familiar, permitindo que esses recursos voltem a ser disponibilizados pelos bancos comerciais, o que será muito bom para os pequenos e médios agricultores, e que, certamente, deverá abrir um cenário de novas possibilidades para a indústria do setor de máquinas e equipamentos agrícolas.

Ana Helena de Andrade, vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA)

Foto: AGCO

Mas a manutenção dos juros em patamares muito altos não pode atrapalhar esse processo?

Bem, o plano do MAPA traz algumas inovações importantes, como, por exemplo, taxa do Moderfrota, que é 12,5% ao ano, que não pode obviamente ser comparada à taxa do financiamento baseada na taxa básica de juros, porque qualquer financiamento baseado na Selic vai incluir outros custos, sendo o principal deles o risco e a intermediação financeira. Já o Plano Safra do MDA tem um fator bastante interessante, que é a possibilidade de se ter redutores nos juros, em função de participação de ele estar inserido no Cadastro Ambiental Rural, além de um segundo redutor associado à prática da agricultura conservacionista, o que poderá fazer com que a taxa atual possa vir a ser reduzida. Outro aspecto positivo do Plano Safra do MDA é que ele retomou a linha de crédito do Moderfrota Pronanp, destinada aos pequenos e médios agricultores. Agora, o Pronanp vai ser uma linha muito importante para o agricultor médio, porque vai financiar 100% do valor com taxa de 10,5%. Além disso, outra frente para a recuperação das áreas produtivas é a linha de armazenagem, que teve um belo reforço. E ela é muito importante, porque ela garante o fluxo de venda, sem que o agricultor corra o risco de perder sua produção por falta de armazéns, ajudando-o a honrar seus compromissos de financiamento de máquinas agrícolas.

Ainda existe a tradição de que a renovação das máquinas do agro se dá a cada quatro anos?

No Brasil, temos um número muito grande de tratores antigos ainda em uso. E isso acontece porque quando alguém compra um trator novo e vende o usado, essa máquina acaba indo para uma atividade menos intensa, ou para uma propriedade menor. Então, o processo de renovação de nossa frota de tratores ainda tem, sim, um *gap* extremamente grande, mas não dá para afirmar categoricamente que nossa frota não é renovada a cada quatro anos. Talvez o que aconteça é que se vende uma soma relevante do percentual da frota ao longo desse período, mas não é que, com isso, o Brasil passe a ter uma frota moderna e atualizada.

Mas, de qualquer forma, tem muita gente comprando essas máquinas, não é?

Sim. Temos um mercado que, obviamente, está cada vez comprando tratores maiores, mais tecnificados e com uma conectividade embarcada muito maior. Mas ainda temos um espaço grande para a mecanização, porque temos um número expressivo de pequenos agricultores que não têm sequer um trator, embora muitos deles sejam filiados à cooperativas, das quais podem alugar máquinas, ou fazer uso daquelas que lhes são emprestadas pelas prefeituras de algumas cidades

Por falar nisso, como anda a questão da conectividade no campo, que você mencionou, hoje no Brasil? Chegamos ao estágio ideal, ou ainda estamos distantes disso?

Bem, Brasil ainda tem um déficit absurdamente grande nessa área. Hoje, temos por volta de 12% da área de produção agrícola com cobertura de internet 4G. E esses 12% estão muito concentrados nos grandes agricultores. Assim, nós só conseguiremos atingir plenamente o potencial de crescimento de produtividade e da produção agrícola quando dotarmos o campo com a mesma infraestrutura de produção que a gente tem nas cidades, aumentando o desempenho das máquinas agrícolas. Estamos trabalhamos muito para que isso seja uma realidade, porque as máquinas agrícolas de hoje têm alta tecnologia digital embarcada. Só que isso, infelizmente, não se converte em produção e produtividade.

E o mesmo pode ser dito da capacitação da mão de obra para operar essas modernas máquinas?

Sem dúvida. Não adianta um trator de última geração que tem um piloto automático ou um mapa de plantio muito bom se o operador dessa máquina não consegue seguir esse mapa quando se afasta da sede da fazenda. Então, o operador tem que ser capacitado para tomar a decisão correta no campo.

Falta treinamento adequado?

Veja bem, atualmente um trator é uma máquina completamente diferente daquelas máquinas de antigamente. Hoje, todas as empresas que vendem máquinas autopropulsadas geralmente fornecem esse treinamento. Além disso, temos, por exemplo, o Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), oferecido pelo SENAC, com um enorme rol de opções por ca-

VERGALHÃO
SIMEC 50-S®

O VERGALHÃO DESTAQUE NA CONSTRUÇÃO CIVIL.

Produto vencedor do prêmio IMEC 2023.

O vergalhão SIMEC 50-S foi reconhecido como produto destaque de sua categoria no evento Fornecedores Destaque da Construção Civil 2023, promovido pelo IMEC - Instituto Mineiro de Engenharia Civil. Parabéns a todos os nossos Colaboradores SIMEC, Clientes e Fornecedores. Juntos somos mais fortes construindo o futuro.

www.gruposimec.com.br
(11) 3262-1164

GRUPO SIMEC
Qualidade Assegurada Republicsteel

pacitação. Mas é preciso fazer mais. E na medida em que a digitalização aumenta e você começa a ter mais dados, é preciso que o operador tenha maior conhecimento e integração à chamada Internet das Coisas para comandar essas máquinas. Assim, a indústria que as produz sempre vai ter espaço para oferecer e aperfeiçoar o treinamento dos operadores e preparar a mão de obra. Na medida em que a tecnologia vai se tornando disponível, ela tem que fazer isso.

E a entrada de máquinas importadas: tem incomodado?

Obviamente, enfrentamos a concorrência delas. Porém, esses equipamentos são bens de capital, utilizados para produzir outros bens. E, com o ciclo produtivo ficando cada vez menor, quem compra um bem de capital não pode admitir que uma máquina agrícola pare, porque se isso acontecer, é prejuízo na certa. Então, os fabricantes nacionais têm a seu favor o pós-venda, ou seja, o atendimento ágil do agricultor que, venha a ter algum problema com uma de suas máquinas. Esse é o grande diferencial a favor das máquinas produzidas no país, sobre o qual o agricultor brasileiro olha com muita atenção. Temos fabricantes aqui há mais de 60 anos, com redes muito bem estabelecidas, mas a gente vê chegarem equipamentos importados muitas vezes, e lamentavelmente, por meio de licitações que o Poder Público acaba tendo de efetuar a compra por causa do preço menor.

Vocês têm registrado algum problema relacionado ao fornecimento ou de preços do aço para a fabricação?

Não. Tivemos alguns problemas em um passado recente, mas, agora, a situação é de normalidade. E o mesmo acontece com os preços, que oscilam conforme as regras do mercado.

Finalmente, quais são as perspectivas da ANFAVEA para este 2º Semestre?

A operacionalização dos Planos Safra do MAPA e do MDA nos dá uma boa perspectiva para o período. Assim, acreditamos que até o final de 2023, com o acesso aos financiamentos, os agricultores nos trarão novos contratos. Para isso também continuarão contribuindo todas as notícias sobre a evolução positiva do agronegócio brasileiro, que tem quebrado sucessivos recordes, trazendo renda para o país e a geração de novos empregos. E os bons resultados das exportações também aportam uma expectativa de superávit no âmbito da balança comercial.

ÍNDICE

AGRO PAULISTA É MODELO DE SUCESSO PARA O BRASIL

Trabalho realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo incentiva o agro paulista a ir cada vez mais longe em sua trajetória.

MARCUS FREDIANI

O agronegócio paulista segue de vento em popa, cravando sucessivos recordes de produtividade e desempenho de negócios, em uma dinâmica que, sem dúvida alguma, serve de exemplo e modelo para todo o Brasil.

Em função desses resultados para lá de satisfatórios, a ***revista Siderurgia Brasil*** foi ouvir com exclusividade as impressões do comandante da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Antonio

Foto: Divulgação New Holland

Foto: Divulgação

Antonio Junqueira, comandante da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Junqueira, que além de explicar as razões dessa performance, deu muitas outras boas notícias acerca do agronegócio paulista. Leia, e entre você também nessa *good vibe*.

Siderurgia Brasil: Secretário, ao longo de 2023, o agronegócio paulista vem registrando resultados bastante positivos, tanto no que diz respeito ao mercado doméstico quanto às exportações. Quais são as estatísticas e os principais vetores desse desempenho?

Antonio Junqueira: O agronegócio paulista registrou sucessivos superávits mensais neste ano. E, segundo os dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), o resultado do 1º Semestre apresentou um excedente de US$ 10,04 bilhões, com um crescimento de 6,4% em comparação ao mesmo período de 2022. Na análise setorial, o resultado do período também indica um crescimento nas exportações de 6,1%, alcançando US$12,63 bilhões, e nas importações 5,3%, totalizando US$ 2,59 bi.

Que países compraram mais, e que tipos de produtos?

Os principais países compradores foram a China, com 26% do total, com destaque para a soja e carne; a União Europeia (sucos, sucroalcooleiro e café) e Estados Unidos (sucos e carne). Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio paulista no acumulado no 1TM representaram 79% das vendas externas setoriais paulistas: na ordem, o complexo sucroalcooleiro, com US$ 3,67 bilhões, sendo que deste total o açúcar representou 86,9%; o complexo soja (US$ 2,51 bilhões, tendo a soja em grão 85,7% de participação); o setor de carnes (US$ 1,51 bilhão, no qual a carne bovina respondeu por 80,6%); os produtos florestais (US$ 1,31 bilhão, com participações de 50,2% de celulose e 41,6% de papel), e o grupo de sucos (US$ 964,37 milhões, dos quais 97,2% referentes a suco de laranja).

Quais as projeções para o 2º Semestre de 2023 e em 2024?

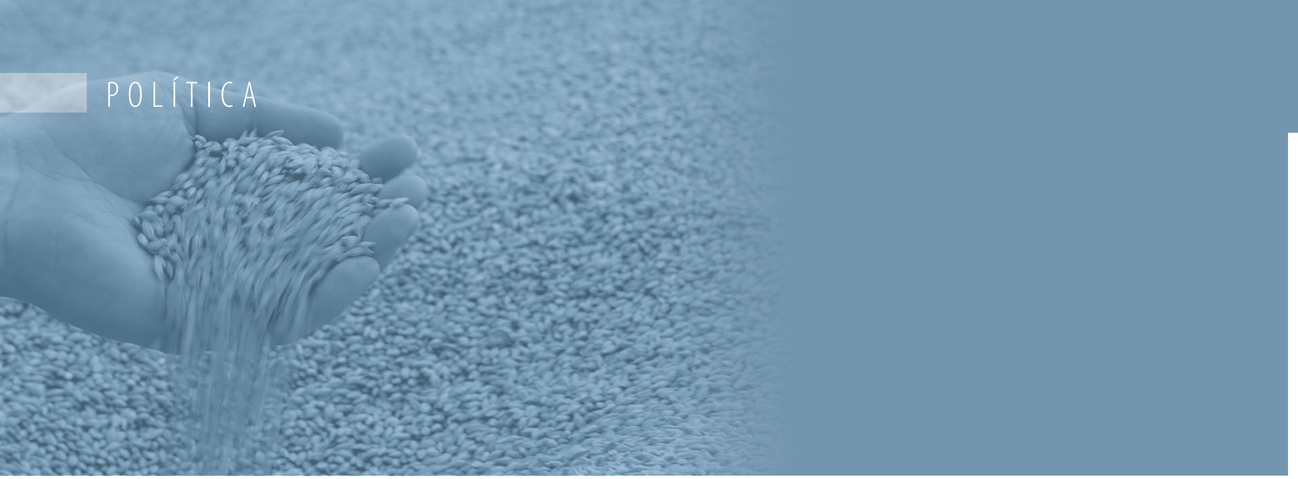
As perspectivas são ótimas, mas a continuidade também depende muito da melhoria do PIB nacional e da macroeconomia como um todo. A expectativa é de crescimento contínuo para o estado de São Paulo, superando os números registrados no 1º Semestre. Não temos uma previsão numérica, mas acreditamos que as ações no âmbito dos programas da Secretaria de Agricultura garantirão esse desempenho aos pequenos e médios produtores paulistas, por meio do acesso a linhas de crédito, de seguro e de extensão rural.

O que a Secretaria de Agricultura está fazendo para incentivar a atuação e os resultados deles?

Temos várias ações. Uma das principais é o Programa Agro Paulista + Verde, que inclui políticas públicas compatíveis com a importância do agronegócio paulista, e prioriza o atendimento das demandas dos pequenos e médios produtores. Esse programa está alinhado com as diretrizes traçadas pelo governador Tarcísio de Freitas, e contempla quatro pilares principais, que são a conectividade no campo, a produção sustentável, os alimentos seguros e saudáveis e a modernização da Secretaria de Agricultura.

Falando do primeiro pilar, qual a situação atual do agro paulista quando o assunto é conectividade?

Ainda existem muitos locais no estado de São Paulo que não têm cobertura de inter-



net. Muitos produtores estão no "breu". Então, precisamos mudar isso. A meta do governador Tarcísio de Freitas é zerar essa falta de cobertura até 2026. Para tanto, temos conversado com grandes e pequenas operadoras para que os produtores paulistas tenham acesso à internet de qualidade. Além disso, a Secretaria está trabalhando para lançar em breve um programa voltado à conectividade no campo, e, com isso, possibilitar totalmente o acesso e o aproveitamento que os benefícios das novas tecnologias proporcionam.

E em termos de produção sustentável: em que posição o agro paulista se encontra? O que a Secretaria está fazendo para incentivá-la?

São Paulo é um estado com 23% de cobertura vegetal preservada, acima do que prevê o Código Florestal. E um trabalho importante que fazemos é a regularização ambiental dos imóveis rurais, que envolve o cumprimento do Código Florestal Brasileiro, e estabelece o percentual de vegetação nativa que deve ser preservado ou recomposto em cada propriedade. A identificação das áreas a recuperar – ou seja, seus passivos – e dos excedentes de vegetação nativa – seus ativos –, permitirá o acesso dos produtores rurais, por exemplo às políticas públicas de pagamentos por serviços ambientais (PSA) e a obtenção de Créditos de Carbono. Nesse cenário, assumimos a responsabilidade sobre as políticas de desenvolvimento rural sustentável, em especial sobre a implantação e validação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e do Programa de Regularização Ambiental (PRA).

Na prática, o que isso significa?

Hoje, São Paulo está em situação destacada diante dos demais estados brasileiros, alcançando 96,4% dos imóveis rurais em condições de avançar no processo de regularização ambiental, com 415 mil cadastros ativos no sistema e 386 mil com análise concluída no sistema estadual. É uma política de Estado, que reconhece essa agenda como urgente e estratégica para o futuro da agricultura paulista e brasileira. Desse total, mais de 21 mil cadastros foram validados em todas as etapas de regularização.

E qual o benefício da validação do CAR?

O Plano Safra 2023/2024 garantirá aos produtores que cumprem regras ambientais taxas de juros mais baixas. As propriedades rurais que estão com esse cadastro analisado, além daqueles que adotam práticas agropecuárias consideradas mais sustentáveis terão redução de 0,5 ponto percentual na taxa de juros de custeio.

Em termos de crédito, qual a dotação atual de financiamentos do Governo de São Paulo para o agronegócio do estado?

Para que o agricultor possa manter a produção, além de oportunidades de crescimento, o governo paulista, por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, disponibiliza linhas de crédito com taxas de juros de 3% ao ano, que são as mais baixas do mercado, por meio do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP). O objetivo é fomentar os negócios de agricultores, pecuaristas e pescadores artesanais, bem como as suas associações e cooperativas de produtores rurais. Este ano, foram deliberados R$ 201 milhões para aplicação em operações de investimentos na agricultura no Estado de São Paulo. Em seis meses de gestão, o seguro rural do FEAP já gerou mais de 9 mil apólices. Dos 516 contratos emitidos, R$ 84 milhões já foram pagos. Atualmente, outras 693 operações aguardam a liberação de recurso, que totalizam mais R$ 67,5 milhões. Essas ferramentas são de suma importância para aumentar a renda dos pequenos e médios produtores. Em relação aos bancos, estes seguem linhas estabelecidas pelo Plano Safra, e esperamos que isso atenda às necessidades dos pequenos e médios produtores.

Finalmente, como o senhor avalia a importância e a influência das operações da siderurgia e dos demais entes da cadeia do aço, no sentido de instalar um cenário mais favorável para fazer crescer o agronegócio paulista no presente e no futuro? E quais as expectativas da Secretaria de Agricultura em relação a ele?

Esse setor anda de mãos dadas com o agronegócio. A siderurgia está em todos os programas, como armazenagem, com os galpões, na preparação de alimentos, no setor das frutas. Assim, esperamos que o setor siderúrgico ofereça produtos de alta qualidade e com preços acessíveis aos produtores paulistas.

ÍNDICE

OS NÚMEROS DO AGRONEGÓCIO E DA AGROINDÚSTRIA PARA 2023

Foto: Divulgação New Holland

O Brasil está entre a terceira e quarta posição mundial na produção de grãos e é responsável pela alimentação de mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo.

HENRIQUE PATRIA

O Brasil é um dos maiores produtores e fornecedores de alimentos mundiais.

Segundo relatório World Food and Agriculture de 2021, apresentado pela FAO, braço da ONU - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, a posição de maior produtor de alimentos do mundo é ocupada pela China e o Brasil é o terceiro maior produtor de alimentos do planeta.

De acordo com o 10º Levantamento de grãos, apresentado pela Conab – Companhia Nacional de Abastecimento, empresa pública ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no último dia 13 de julho a produção brasileira de grãos deverá atingir 317,6 milhões de toneladas na safra 2022/2023, que representa um crescimento de 16,5% ou 44,9 milhões de toneladas acima da safra 2021/22, e será a maior safra de grãos já produzida no país.

Esse resultado também será 0,6% superior ao divulgado anteriormente no mês de junho, e representa principalmente, um melhor desempenho das lavouras de milho na segunda safra e do crescimento da área semeada com o trigo, aliado às boas condições climáticas que vêm ocorrendo.

Segundo Edegar Pretto, presidente da Conab: "O ajuste reforça a safra recorde brasileira, a agricultura brasileira vem demonstrando sua força e potencial para al-

Foto: Divulgação Volvo do Brasil

cançar números cada vez mais elevados, com investimentos constantes que permitem aumentos de produtividade".

Pelo boletim a soja deverá atingir uma produção recorde, estimada em 154,6 milhões de toneladas, 23,1% ou 29 milhões de toneladas acima da ocorrida no ciclo passado. No milho, a previsão é de 127,8 milhões de toneladas, incluindo as três safras, chegando a 12,9% ou 14,6 milhões de toneladas acima da cultivada em 2021/22.

Nas outras culturas, como o algodão, feijão e sorgo, seguiram o movimento de alta e apresentaram percentuais de aumento na produção. Já o arroz e alguns cultivos de inverno, como aveia, centeio e trigo, apontam para redução no volume produzido, em comparação com a safra anterior.

Com relação à área, esse levantamento aponta ainda uma estimativa de 78,2 milhões de hectares, 4,9% ou 3,7 milhões de hectares superior à semeada em 2021/22. Os maiores incrementos são observados na soja, com 2,6 milhões de hectares (6,2%), no milho, com 576 mil hectares (2,7%), e no trigo, com 343,4 mil hectares (11,1%).

No mesmo boletim é tratada a questão do mercado destes produtos. O Brasil atu-

Foto: Divulgação Case

almente é responsável pela alimentação mundial de mais de 1 bilhão de pessoas. Com isso o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional, deve elevar o volume de exportações de milho em 2023. Com a projeção de demanda externa aquecida, estima-se que 48 milhões de toneladas do cereal sairão do país. Para o estoque interno também há previsão de aumento de 27,6% ao fim deste ano-safra, chegando a 10,3 milhões de toneladas.

E em relação à soja, o boletim aponta que as exportações continuam estimadas em 95,64 milhões de toneladas, um aumento percentual de 21,5% comparada à safra anterior. Neste levantamento, a Conab ajustou os números de esmagamentos da oleaginosa, de 52,29 milhões de toneladas para 52,82 milhões de toneladas, em decorrência do aumento na produção de biodiesel. Assim, os estoques finais antes estimados em 7,51 milhões de toneladas, passaram para 7,43 milhões de toneladas.

A CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil estima que o PIB do agronegócio brasileiro deverá atingir cerca de R$2,65 trilhões em 2023, que será 35,9% maior do que foi em 2022. Esta estimativa está baseada em estudos elaborados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP) e da própria Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e foram divulgados pela CNA em 27 de junho ultimo.

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro poderá alcançar R$ 2,65 trilhões neste ano, 35,9% mais que em 2022, segundo cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP) e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgados nesta terça-feira (27). As contas incluem as atividades desenvolvidas antes, dentro e fora da porteira.

Já o Valor Bruto da Produção que é calculado pela soma das produções multiplicadas pelo preço médio do produto nos mercados nacionais e internacionais e incluem todas as vendas nas propriedades, ou a produção negociada deverá ser em 2023 de R$ 1,26 trilhão com crescimento de 6,1% em relação ao comparado com 2022 e será o maior valor apurado em 34 anos deste controle.

Segundo todas as autoridades no assunto os bons resultados apurados no primeiro trimestre deste ano, confirmados pelos dados divulgados pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostraram ser absolutamente viável tal crescimento. Pelo IBGE foi apurado que o setor agropecuário cresceu no primeiro trimestre 18,8%.

Fontes: Agência Brasil- EBC / IPEA / IBGE / CNA

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BATEM RECORDE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2023

O Agronegócio continua sendo a principal mola propulsora das exportações brasileiras para todas as partes do mundo.

Segundo nota divulgada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, no primeiro semestre de 2023, foi batido novo recorde de exportação, com crescimento de 8% na quantidade exportada e 4,5% em valor, comparando-se com primeiro semestre do ano passado. Foram exportados nada menos do que US$ 82,8 bilhões contra US$79,24 bilhões do ano anterior.

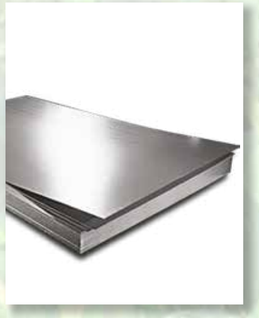
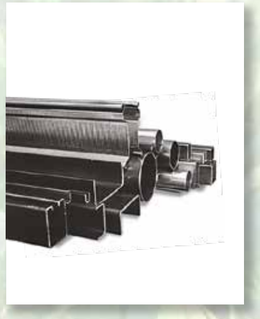
Ainda, segundo a nota, o crescimento nas exportações de soja em grãos foi o que mais contribuiu para a expansão nas vendas do agro de janeiro a junho de 2023, com US$ 2,88 bilhões acima do que foi registrado no ano anterior.

Outros dois produtos cujas vendas cresceram mais de US$ 1 bilhão foram milho (+US$ 1,58 bilhão) e açúcar de cana em bruto (+US$ 1,20 bilhão). Por outro lado, cabe ressaltar a queda nas exportações de carne bovina in natura (-US$ 1,26 bilhão) e café verde (-US$ 1,04 bilhão).

Fonte: imprensa@agro.gov.br

ÍNDICE

QUER VENDER PRODUTOS/SERVIÇOS PARA O AGRONEGÓCIO?

USE NOSSO PORTAL PARA INCREMENTAR SUAS VENDAS

AgriMotor

- DIVERSOS FORMATOS DE BANNERS
- NOTÍCIAS PATROCINADAS
- POST E OUTRAS MODALIDADES.

SAIBA MAIS: CONSULTE-NOS:
WWW.AGRIMOTOR.COM.BR
DIRETORIA@GRIPS.COM.BR
WHATSAPP: (11) 99633-6164

QUALIDADE PREMIADA

Vergalhão produzido pelo Grupo Simec foi reconhecido como Destaque da Construção Cível em 2023, pela sua qualidade.

Em evento promovido pelo IMEC – Instituto Mineiro de Engenharia Civil no último dia 23 de junho, na capital mineira o grupo SIMEC, um de nossos parceiros em nossas publicações, foi agraciado na categoria Fornecedores – Destaque da Construção Civil 2023, pela eficácia de seu produto: vergalhão SIMEC 50-S.

Na ocasião a empresa esteve representada por seu Diretor Comercial, Roberto Carlos Macedo que recebeu o troféu das mãos do presidente do IMEC, Rodrigues Fernandes da Costa.

Além de Roberto Carlos a empresa também foi representada por Luiz Nicola, Deyvid Valentin, Marco Aurelio e Giuliano Guimaraes.

Fotos: Divulgação

Em seu agradecimento Roberto Carlos Macedo disse: "Nossos produtos foram reconhecidos pela extrema qualidade que empregamos em todas as etapas da produção e do nosso exclusivo sistema de logística que alcança e atende com presteza cerca de 70% do País. Desta forma nossos vergalhões SIMEC 50-S cada vez mais assumem um papel de preferência pelas construtoras e distribuidores de aço. O prêmio IMEC 2023, agora recebido veio para consolidar nossa posição e nos desafiar para cada vez mais continuar mantendo a nossa qualidade e entregarmos a cada dia um produto melhor e sempre com a presteza necessária".

O QUE JÁ ERA BOM, ESTÁ FICANDO MELHOR AINDA

Já em operação há dois anos, o e-commerce *da Soluções Usiminas cresce no cenário da democratização do acesso ao aço no Brasil.*

MARCUS FREDIANI

A Soluções Usiminas, empresa do segmento de transformação e distribuição de aço da Usiminas, está cada vez mais investindo na operação de seu site de vendas, o *e-commerce* Mais Soluções Usiminas. Lançado oficialmente em 2021, com o objetivo de democratizar o acesso ao aço, por meio da oferta de produtos de altíssima qualidade fabricados pelo Grupo Usiminas em uma plataforma segura e ágil, de lá para cá o canal digital vem colhendo resultados excepcionais.

fotos: Elvira Nascimento

Foto: Divulgação

Leonardo Zenóbio, diretor executivo da Soluções Usiminas

Nesta entrevista exclusiva à *revista Siderurgia Brasil*, Leonardo Zenóbio, diretor executivo da Soluções Usiminas, fala sobre o Mais Soluções, e detalha os motivos que levaram o *e-commerce* da empresa a ter esse grande sucesso, e a agregar ainda mais valor e qualidade aos produtos e serviços oferecidos pelo Grupo Usiminas no Brasil. Confira!

Siderurgia Brasil: Basicamente a Soluções nasceu para favorecer o consumo do aço da Usiminas entre os clientes dos mais variados portes, oferecendo a eles produtos prontos e mais elaborados, dentro de uma equação que acabou gerando benefícios para todos. De que forma esse modelo foi aperfeiçoado com a criação do *e-commerce* de vocês, o Mais Soluções Usiminas?

Leonardo Zenóbio: A Soluções Usiminas nasceu com a proposta de levar o aço da companhia com o valor agregado do serviço, e em escalas menores, para os nossos clientes, como aqueles da indústria automobilística, seja para as próprias montadoras, seja para seus sistemistas. Ao longo do processo, percebemos que poderíamos fazer também o papel de distribuidores de aços para os consumidores que vendem para o varejo, visando à capilaridade. Entretanto, na hora em que a gente fez isso, tendo sempre em vista a questão da capilaridade, sentimos que poderíamos ir além. Assim, há cerca de dois anos, identificamos uma oportunidade no mercado e, por isso, estamos investindo nessa plataforma para facilitar a venda de aço e dar acesso a produtos de alta qualidade ao grande público, desde uma pequena serralheria, até aqueles um pouco maiores, como empreiteiras e pequenas construtoras, ampliando o acesso deles no setor de distribuição.

Foto: Divulgação

E qual a área territorial de atendimento do Mais Soluções Usiminas? E quais são os maiores mercados?

Veja bem, trata-se de um processo cujas ações comerciais estamos avaliando com muita atenção, principalmente para não vendermos o que não possa ser entregue. Então, hoje, o sucesso das operações do *e-commerce* está muito associado a inteligência logística, no sentido de identificar o que cada cliente quer e traduzir isso de forma interna e customizada no âmbito de nossos processos, a fim de deixar nosso serviço cada vez mais atrativo e com alto poder de competitividade. Falando especificamente desse canal de vendas, nosso maior mercado consumidor atualmente é a Região Sudeste do Brasil, onde temos postos avançados para reduzir o *lead time* de entrega e gerar satisfação e atender às expectativas e necessidades dos clientes da Usiminas. E nosso carro-chefe no Sudeste é o estado de São Paulo, atendido por meio do nosso *hub* estratégico em Taubaté, na região do Vale do Paraíba, embora Minas Gerais e Rio de Janeiro não fiquem atrás. E, naturalmente, sempre com políticas de preços diferenciadas do atendimento convencional do Grupo Usiminas aos grandes clientes.

Como é feita a customização à qual você se referiu?

Em função do nosso *know-how* e da alta capacidade de nossa equipe em conhecer as demandas do mercado, acabamos identificando quais são os produtos mais customizáveis para cada região específica, formando o que, aqui, a gente chama carinhosamente de "Estoque Inteligente". Ou seja, a gente vai adaptando os nossos estoques pela expectativa do que cada mercado ou região específica espera de nós. Trata-se de uma espécie de "estandartização" qualificada de itens, com quantidades relativamente reduzidas de itens, mas efetivamente suficientes para atender à demanda dos clientes e garantir a otimização do nosso capital de giro. Esse, aliás, é um grande trunfo da nossa operação, porque cada vez que giramos nosso estoque customizado com maior controle e assertividade, gerando benefícios para todos.

Foto: Divulgação

E quais os modais de transporte que vocês utilizam para fazer esse abastecimento de estoque e o fornecimento aos clientes?

Basicamente o rodoviário, embora as peças para a reposição do "Estoque Inteligente" também possam vir por ferrovia. Agora, a distribuição ao nosso cliente final é feita por caminhões.

Qual é o *lead time* médio de atendimento do e-*commerce* de vocês para o Sudeste?

Obviamente, ele varia em função da distância, das condições de trânsito nas estradas e nas áreas urbanas, e também da observância das jornadas de trabalho dentro Lei do Motorista, que a gente respeita rigorosamente. Então, nosso *lead time* é mui-

to pulverizado em função dessa combinação de fatores: nós podemos gastar nele aí 12, 24 ou 48 horas, dependendo da região atendida. Isso, sem falar na questão da consolidação das cargas, que, juntamente com a necessidade de termos veículos adequados para os itens que a gente quer entregar, é outro ponto bastante importante que temos que levar em consideração, porque não adianta você ter um caminhão enorme e entregar cargas fracionadas. Ou seja, para viabilizar a operação em termos de logística e custos, temos sempre que adequar o modelo do caminhão à média da carga destinada a cada região específica.

Falando nisso, quais são os planos de expansão da área de atendimento do Mais Soluções Usiminas?

No momento atual, a estratégia é fortalecer nossas relações comerciais no Sudeste do Brasil, falando muito obviamente onde estão localizadas as nossas operações siderúrgicas: Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro. No entanto, dentro desse planejamento, com a evolução e a certeza do negócio, a gente vai, sim, expandir o atendimento de nosso *e-commerce* ao longo do Brasil. E aí a gente pretende ampliar esse alcance no médio prazo, na direção das Regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste. Mas, claro, tudo será feito de maneira gradual e muito cuidadosa, porque, venhamos e convenhamos, somos um país de dimensões continentais, e atender ao Brasil é como atender a uma Europa.

Esses planos também contemplam ao atendimento de outros países vizinhos da América do Sul?

Não. Nós ainda não temos assim uma percepção da internacionalização para esse tipo de negócio, porque existem mercados específicos regionais, questões tributárias e toda uma dinâmica atrelada à questão do atendimento associada à aproximação com os pequenos consumidores. Assim, internacionalizar as operações do nosso site é algo que a gente ainda não tem a certeza de que será o melhor passo a ser dado no momento. Mas, obviamente, dependendo do Mais Soluções, a gente pode vir, sim, a pensar nisso.

Finalmente, gostaríamos de saber se a recentemente anunciada mudança do controle acionário da Usiminas trará algum impacto ou afetará de alguma forma o modelo de operação da Soluções Usiminas e de seu *e-commerce*, criando algum tipo de interação com a Ternium Brasil?

Efetivamente, essa mudança, com toda a certeza, irá trazer somente trazer impactos positivos. O ambiente de negócios do aço é extremamente desafiador. Por conta disso, o aspecto da consolidação é muito importante. E os nossos acionistas, tanto os Ternium quanto os da Nippon Steel, reconheceram a necessidade de operá-la para consolidar cada vez mais o negócio. E esse reconhecimento nos traz uma nova etapa no modelo de operação da Usiminas, a partir de agora junto com a Ternium, que vai comandar a nova estrutura de governança da companhia e do grupo, que vem com o firme propósito de fortalecê-los ainda mais. E não seria diferente no que diz respeito à Soluções Usiminas. Então, essa mudança só vem para agregar, para consolidar a Usiminas e suas empresas coligadas. Então, para nós da Soluções, ela é muito bem-vinda, e tenho certeza de que vai abrir ainda mais as possibilidades e oportunidades de negócio para vencermos novos desafios, como aquele que já comentei de ter os aços da Usiminas do Oiapoque ao Chuí.

ÍNDICE

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA: MP DOS DESCONTOS AMENIZOU QUEDA NAS VENDAS

Foram positivos para a indústria automobilística os reflexos da MP 1175/23, que passou a vigorar a partir do início do mês de junho e que concedeu bônus aos compradores de veículos automotores, sob certas condições especificas. Com isso a indústria automobilística conseguiu escoar parte de seus estoques que lotavam os pátios das montadoras e tornar o mês de junho o segundo melhor mês de vendas deste ano.

Por ocasião da coletiva o presidente da Anfavea, Marcio de Lima Leite, assim se expressou: "Estimamos que dos R$ 800 milhões liberados pelo governo para veículos leves, R$ 710 milhões já haviam sido aplicados até a virada do mês, resultando em descontos para cerca de 150 mil unidades. Porém, só 54 mil deles tiveram emplacamento efetivado em junho".

Isto fez prever, conforme ele afirmou, que provavelmente o mês de julho também apresentará um elevado índice de emplacamentos.

Como o principal objetivo era a redução dos estoques acumulados e a readequação da produção em relação a demanda, no mês de junho houve uma redução na produção de 17% em relação ao mês anterior. Foram produzidos 189,2 mil veículos. Várias montadoras apresentaram períodos de paralisação, ou aproveitaram para regularizar a questão das férias coletivas em suas unidades.

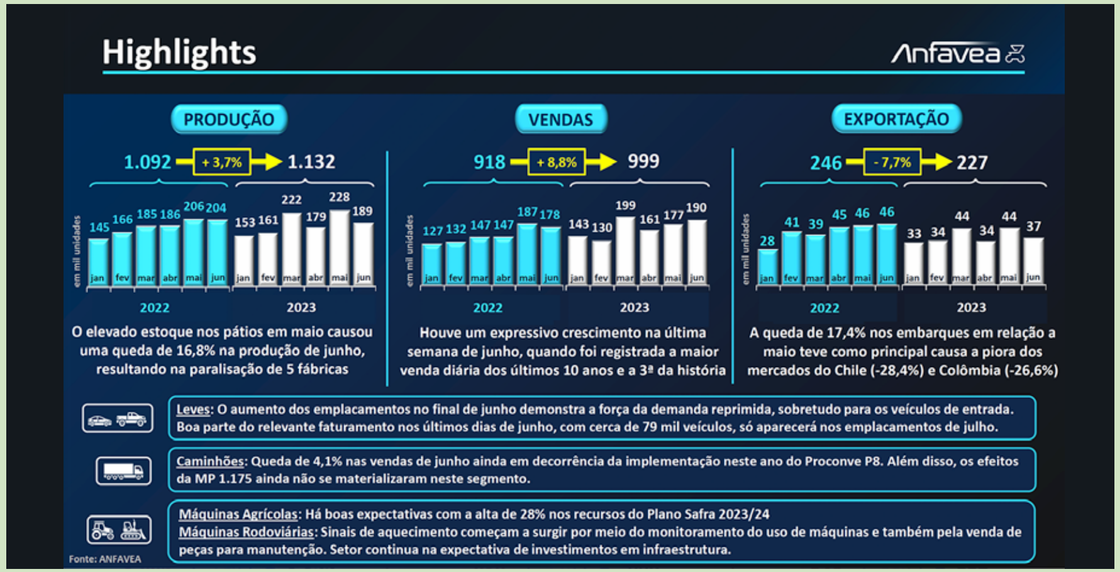
Porém os efeitos da medida provisória não foram sentidos na área de veículos pesados, como caminhões e ônibus, até por falta de regulamentação e alguns ajustes operacionais.

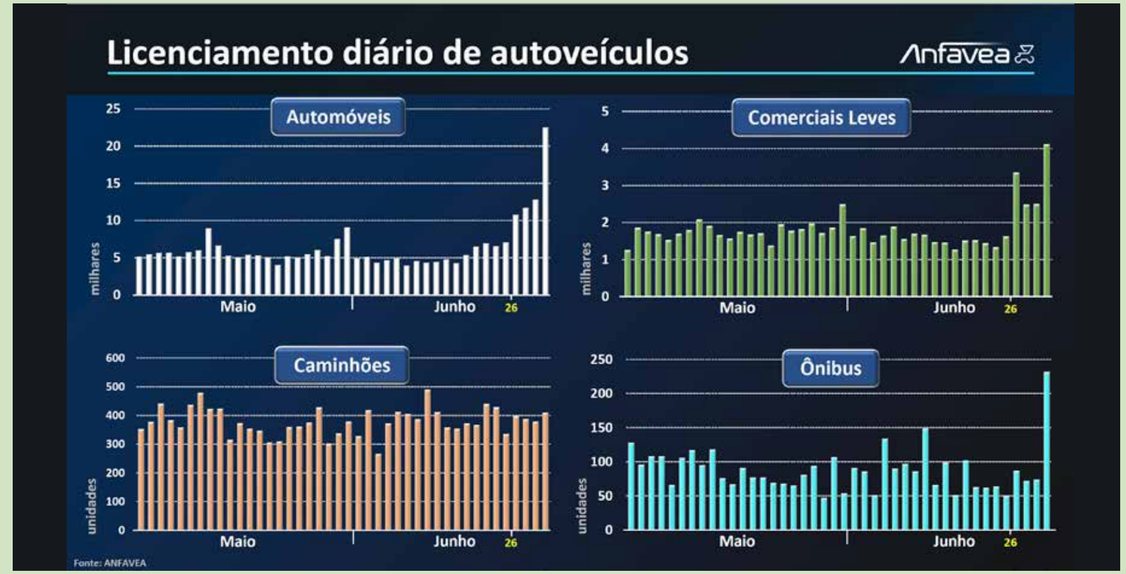
A Anfavea também apresentou os dados relativos ao fechamento do primeiro semestre de 2023, onde foi observada alta na produção e vendas e queda nas exportações.

A produção de 1,132 milhão de autoveículos de janeiro a junho representou alta de 3,7%. Enquanto os emplacamentos, que acumularam 998,6 mil unidades no ano, tiveram elevação de 8,8% sobre o ano passado.

As exportações, no entanto, estão indo na contramão dos índices do mercado interno. Depois de dois anos de forte recuperação, os envios estão caindo neste ano. Nos primeiros seis meses, 227,2 mil autoveículos foram exportados, ante 246,3 mil do primeiro semestre de 2022, com redução de 7,7% nos embarques. Além da crise na Argentina, que é o maior parceiro comercial, o encolhimento de mercados importantes, como Colômbia e Chile, prejudicaram o desempenho dos fabricantes brasileiros no comércio exterior.

Fonte: Anfavea





INSTITUTO AÇO BRASIL RECUA EM SUAS PROJEÇÕES PARA 2023

Em reunião com a imprensa e com a participação Jefferson De Paula, presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Longos e Mineração LATAM e por Marco Polo de Mello Lopes, Presidente Executivo do Instituto Aço Brasil, foram apresentados novos indicadores apurados agora em julho para a siderurgia nacional em 2023, com retrocesso em praticamente todos os quesitos, por conta da falta de retomada da atividade econômica.

O Brasil tem capacidade instalada para produzir 51 milhões de toneladas anuais de aço bruto, mas neste momento está operando com cerca de 60% de sua capacidade com produção na casa dos 34 milhões de toneladas anuais. A produção mundial de aço bruto está situada em 1.884 milhões de toneladas anuais e a China produzirá este ano 1.018 milhão, cerca de 56% do aço mundial. O Brasil ocupa a 9ª posição mundial, mas o Instituto Aço Brasil, acredita que em breve possamos chegar a 8ª posição. Como curiosidade de toda a produção brasileira de um ano é feita na China em 12 dias.

Um ponto que passou a chamar a atenção é que a China tinha planos de adequar a sua produção, principalmente por problemas ambientais e efetivamente chegou a mostrar redução nominal em sua produção. Mas por outro lado observa-se um aumento de capacidade de produção nos países asiáticos com investimentos chineses.

Consumo per capita de produtos siderúrgicos

Unid: kg por habitante

	1980	2000	2022	
China	32,0	96,9	645,8	
Coréia do Sul	134,4	808,3	988,0	
Japão	605,2	596,7	443,6	
Estados Unidos	377,4	425,6	279,4	
Alemanha	369,3	473,6	379,0	
Espanha	200,5	425,4	261,6	2023*
Brasil	100,6	92,6	108,6	105,9
Índia	12,7	26,3	81,1	
Chile	52,5	96,0	114,4	
México	115,0	136,4	194,8	
Mundo	128,3	122,0	223,5	

(*) Preliminar — Fonte: Aço Brasil / Worldsteel / ALACERO

As novas projeções para o Brasil, apresentam a produção de aço bruto neste ano de 32,388 milhões de toneladas, com queda de 5% em relação a 2022. As vendas internas devem fechar em 19,116 milhões de toneladas, com redução de 6% ante o ano passado. Já o consumo aparente (vendas internas mais importações por Distribuidores e Consumidores) deve chegar a 22,912 milhões de toneladas, recuo de 2,6% na mesma comparação.

Esta diferença entre a queda de produção e a queda no consumo aparente é explicada pela grande quantidade de aço importado que vem entrando no Brasil nos últimos meses e que deve representar recorde até o final do ano.

Segundo as projeções as exportações devem cair 0,3%, para 11,903 milhões de toneladas, e importações devem crescer 25,6%, para 4,209 milhões de toneladas.

Esta nova projeção de recuo se justifica pela dificuldade na retomada de crescimento dos principais setores consumidores do aço como o automobilístico, bens de capital e construção civil, que respondem por 82,5% da demanda.

1º semestre de 2023

	Jan-Jun (mil t)		23/22 (%)
	2022	2023	
PRODUÇÃO			
PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO	17.524	15.972	-8,9
VENDAS INTERNAS	10.208	9.626	-5,7
LAMINADOS PLANOS	5.673	5.459	-3,8
LAMINADOS LONGOS	4.349	4.000	-8,0
EXPORTAÇÕES	6.590	6.315	-4,2
IMPORTAÇÕES	1.542	2.208	43,2
CONSUMO APARENTE	11.745	11.557	-1,6

Fonte: Aço Brasil e MDIC

Nos primeiros seis meses do ano, frente a igual período de 2022, a produção de aço bruto caiu 8,9%, para 15,972 milhões de toneladas; as vendas internas encolheram 5,7%, para 9,626 milhões de toneladas; as exportações recuaram 4,2%, para 6,315 milhões de toneladas, e as importações cresceram 43,2%, tendo atingido 2,208 milhões de toneladas.

Ainda na mesma comparação, o consumo aparente recuou 1,6%, para 11,557 milhões de toneladas.

Previsões da indústria do aço para 2023

VARIÁVEIS	Previsão (nov/22) ESTIMADO 2023 (mil t)	Previsão (nov/22) 23/22 (%)	Previsão (abr/23) ESTIMADO 2023 (mil t)	Previsão (abr/23) 23/22 (%)	Previsão (jul/23) ESTIMADO 2023 (mil t)	Previsão (jul/23) 23/22 (%)
PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO	34.760	+2,0	34.760	+2,0	32.388	-5,0
VENDAS INTERNAS (*)	20.605	+1,9	20.182	-0,7	19.116	-6,0
EXPORTAÇÕES	12.191	+2,1	12.845	+7,6	11.903	-0,3
IMPORTAÇÕES	3.432	+2,5	3.432	+2,5	4.209	+25,6
CONSUMO APARENTE (**)	23.782	+1,5	23.287	-1,0	22.912	-2,6

(*) Exclui as vendas para dentro do parque. (**) Vendas Internas + Importação por Distribuidores e Consumidores.
Fonte: Aço Brasil

O Aço Brasil também prevê queda no consumo per capita de produtos siderúrgicos no Brasil este ano, de 108,6 quilos para 105,9 quilos por habitante. O país tem um dos piores desempenhos entre países emergentes desde 1980, quando registrava consumo per capita de 100,6 quilos. Entre 1980 e 2022, a média mundial cresceu 74%, para 223,5 quilos. No período, na China, o indicador cresceu 1.918%, para 645,8 quilos; na índia, 539%, para 81,1 quilos; no Chile, 118%, para 114,4 quilos; e, no México, 69%, para 194,8 quilos.

Aumento da capacidade em países asiáticos

Fonte: Instituto Aço Brasil

ÍNDICE

SINAL VERMELHO NA DISTRIBUIÇÃO DE AÇOS PLANOS

A chegada de milhares de toneladas de aços importados a preços competitivos está deixando os empresários da distribuição e processamento de aço muito preocupados com o futuro.

Os dados apresentados pelo INDA – Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço, relativos ao mês de junho foram marcados por uma queda histórica nas vendas.

Em junho foram vendidas 284,6 mil toneladas contra 331 mil do mês de maio com queda de 14%. Se fizermos a comparação com mesmo mês do ano passado, quando foram vendidas 302,8 mil toneladas a queda foi de 6%.

No mesmo período as importações voltaram a crescer, agora com um índice de 5,7% acima do mês passado e volume de 201, 3 mil toneladas contra 190,4 mil toneladas. Entretanto cabe lembrar ainda que no mês passado já havia acontecido um grande salto nas importações. E quando comparado o nível de entradas neste mês contra o mês de junho do ano passado, quando foram internadas115,1 mil toneladas o crescimento foi de absurdos 74,9%.

A explicação dada por Carlos Loureiro, presidente executivo do Inda, é que já existem em depósitos alfandegados nos portos brasileiros milhares de toneladas de aço importado, que estavam estocados, de outros momentos de importação e que agora com a valorização do real perante o dólar, por motivo dos preços estarem muito competitivos é chegado o momento da internação destes produtos.

Disse ainda que o que preocupa é que continuam chegando navios carregados de aço, principalmente no Porto de São Francisco do Sul, que é a principal porta de entrada dos aços no Brasil. "Há filas de navios carregados de aço, para serem descarregados".

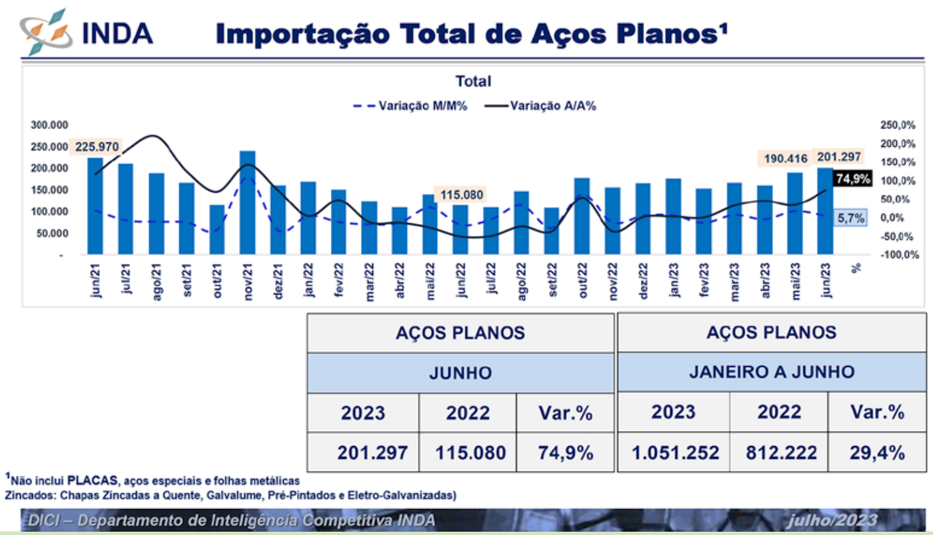
Já as compras acompanharam a tendência de queda e registraram baixa de 17,2% perante maio, com volume total de 293,5 mil toneladas contra 354,5 mil. Em relação a junho do ano passado (315,7 mil ton.), a queda foi de 7%.

Com esta movimentação os estoques cresceram 1,1% atingindo 850 mil toneladas em números absolutos e que representam 3 meses de vendas. Aqui cabe lembrar que o número histórico do Inda é de 2,8 meses.

Loureiro alertou os empresários que é preciso ter cautela com as compras neste momento pois se este número de estoque continuar crescendo e com os juros no patamar que estamos certamente haverá dificuldades de liquidez mais adiante.

Fonte: Inda.

ÍNDICE



AÇOS PLANOS			AÇOS PLANOS		
JUNHO			JANEIRO A JUNHO		
2023	2022	Var.%	2023	2022	Var.%
201.297	115.080	74,9%	1.051.252	812.222	29,4%

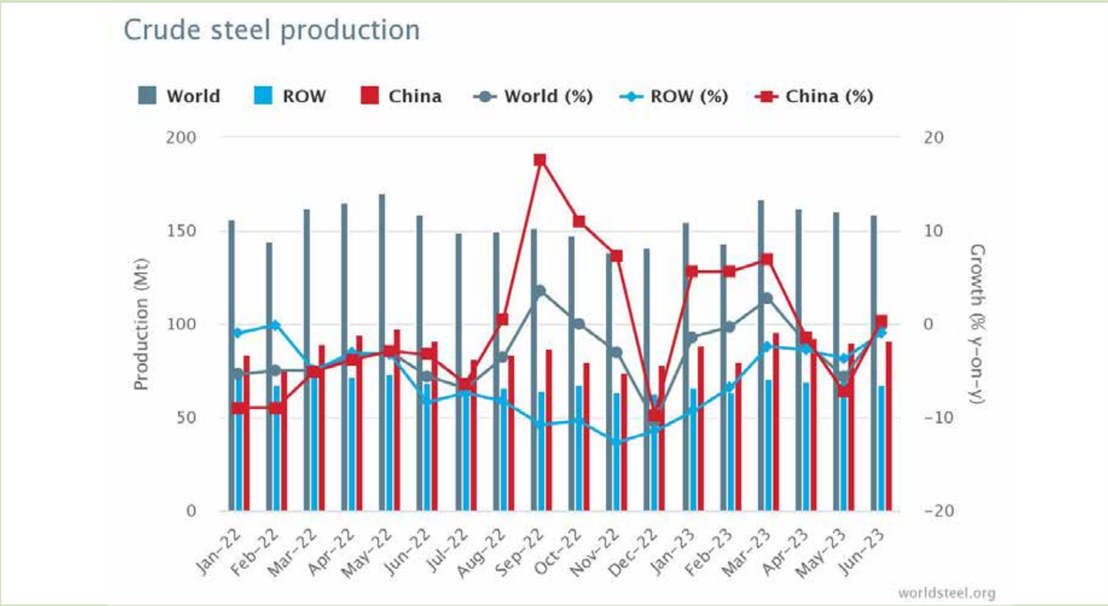
PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO

Segundo dados divulgados pela Worldsteel Association em todo o mundo no mês de junho foram produzidas 158,8 milhões de toneladas o que representou uma queda de 0,1% em relação a junho do ano passado e também uma queda de 1,8% em relação a maio deste ano, quando foram produzidas 161,6 milhões de toneladas.

Os dez maiores produtores de aço no mês de junho segundo o levantamento foram:

China que produziu 91,1 Mt em junho de 2023, alta de 0,4% em relação a junho de 2022. Índia com produção 11,2 Mt, alta de 12,9%, seguida pelo Japão que produziu 7,3 Mt, queda de 1,7%. Em seguida os Estados Unidos produziram 6,8 Mt, alta de 0,5%. Estima-se que a Rússia tenha produzido 5,8 Mt, alta de 3,8%. A Coreia do Sul produziu 5,5 Mt, com queda de 0,9%. A Alemanha produziu 2,9 Mt, também com queda de 8,4%. O Irã produziu 3,2 Mt, alta de 17,4%. Já o Brasil produziu 2,6 Mt, queda de 12,5% e a Türkiye produziu 2,9 Mt, com queda de 1,5%.

O levantamento inclui a produção de 63 países associados a Worldsteel e representam cerca de 85% da produção mundial de aço.



A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE AÇO NA AMÉRICA LATINA

Segundo dados recebidos da Alacero – Associação Latino-Americana do Aço, nos primeiros 4 meses de 2023, houve queda na produção de aço bruto na região em 6,6% em relação ao mesmo período do ano anterior totalizando 19,4 Mt. Em abril, a produção foi de 4,9 Mt, valor 5,6% inferior ao de abril de 2022 e 0,6% inferior ao do mês anterior. Os números são explicados pela queda mensal de 8,1% na produção dos Fornos Elétricos (2,3 Mt), enquanto os Altos Fornos aumentaram em 7,2% (2,6 Mt) em relação a março de 2023.

Sobre o consumo e segundo divulgado pela Alacero os principais setores compradores de aço tiveram um comportamento misto no mês de março, com alguns aprofundando ou mantendo a tendência negativa exibida desde o quarto trimestre de 2022 e outros setores mostrando sinais de recuperação. Na construção civil que é uma das grandes consumidoras continua o ritmo moderado de contração. De outro lado, a produção industrial voltou a ter terreno positivo em março.

No entanto na indústria, a heterogeneidade é a regra. De um lado a produção automotiva desacelerou em abril após a forte recuperação em março (+5,9% a/a versus +18,3% a/a); o sólido desempenho da Argentina (+24,1% a/a) e uma ligeira aceleração do México (+16,9% a/a) conseguiu compensar o vermelho do Brasil, que perdeu o ímpeto exibido no terceiro mês do ano (-3,9% versus +20% a/a). Já a produção de máquinas, permaneceu em terreno negativo em março (-3,5% a/a), motivada por uma forte perda de dinamismo no Peru (caiu 11,9% a/a), Chile (+1,7% a/a) e México (-1,1%). Ainda analisado o setor de fabricação de eletrodomésticos se recuperou em março, impulsionada pelo bom desempenho do Brasil e da Colômbia (+28,5% e +6,5% a/a, em cada caso), que conseguiram compensar a queda geral ano-a-ano queda no restante da região: Peru (-42,8%); Chile (-26,4%); México (-13,7%) e Argentina (-2,4%).

Segundo declarações de Alejandro Wagner, Diretor Executivo da Alacero: "Quando olhamos o consumo aparente de aço no primeiro trimestre de 2023, apesar de ter sido 0,5% menor que o mesmo período do ano anterior, vemos que foi 6,3% maior que o trimestre anterior". "Em relação aos setores demandantes de aço, nossas expectativas são de que os setores de construção e automotivo continuem sendo os principais agentes da recuperação do consumo regional ao longo de 2023, principalmente no Brasil e no México".

Fonte: Alacero – Associação Latinoamericana de Ferro e Aço

ÍNDICE

TUBOS TREFILADOS E PEÇAS SOB MEDIDA

Projetos Especiais exigem soluções especiais.

A DMV Brasil está equipada para fornecer Tubos trefilados de acordo com o seu projeto.

Para isso atua na área de trefilação de tubos que podem ser moldados nas especificações que seu projeto exige. Além disso ela desenvolve peças especiais sob consulta e dentro das normas técnicas vigentes.

Consulte:vendas-grs@dmvbrasil.com.br

Foto: Divulgação

NOVOS INVESTIMENTOS

O Grupo Simec, que acabou de receber uma premiação pela qualidade de seus produtos (veja em outra seção desta edição) e é especializada na produção de barras, perfis e vergalhões em aço já anuncia que está realizando investimentos da ordem de R$ 1,5 bilhão na modernização e ampliação da sua usina siderúrgica, localizada em Cariacica no Espírito Santo. Durante as obras de ampliação e intervenções, serão gerados 700 empregos diretos e, após a ampliação, serão 120 novos postos de trabalho permanentes.

De acordo com a empresa, o investimento possibilitará o ingresso da siderúrgica no mercado de aços especiais. O novo laminador vai entrar em operação no segundo semestre.

Foto: Divulgação

CHEGADA DE AÇO IMPORTADO PREOCUPA O SETOR

A diretoria do Instituto Aço Brasil, apresentou na sua coletiva de imprensa de julho alguns gráficos acerca de produção, consumo, projeções etc. O que chamou atenção e que foi motivo de comentário pelos participantes foi a quantidade de aço importado que está chegando ao Brasil neste ano de 2023.

Segundo os diretores todas as regiões mundiais adotaram salvaguardas devido ao excedente de produção principalmente da China e a única região que se mantem vulnerável é a América do Sul, onde não foram tomadas medidas de salvaguarda pelos governos locais. Conforme mostram as estatísticas o crescimento de entradas neste ano em relação a janeiro a junho do ano passado, já passa de 43%.

Da mesma forma as estatísticas do Inda, relativas a comercialização de aços planos acusou, no período de janeiro a junho, um crescimento de 30% com mais de 1 milhão de toneladas internadas no Brasil.

Foto: Shutterstock

PRODUTOS E SERVIÇOS DE QUALIDADE

Foto: Divulgação

A Foxtubo, tradicional empresa com mais de 30 anos de existência, localizada em São Paulo, está oferecendo toda a linha de aços trefilados ao carbono ou ressulfurados com medidas a partir de 3 mm. Além disso, sua grade de ofertas contempla, tubos e barras para cardans agrícolas ou convencionais, barras redondas, sextavadas e quadradas, fio máquina e trefilados em rolos, tubos de aços especiais e confecção de peças tubulares sob medidas e desenhos específicos.

Sua linha de serviços oferece trefilação, endireitamento de rolos, polimentos variados e usinagem.

A empresa desde 2018, instalou e possui um moderno centro de usinagem onde executa peças exclusivas e sob medida e dentro de determinados desenhos com a mais alta qualidade.

ÍNDICE

AVANÇO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA OS EUA

A última edição do relatório Monitor do Comércio Brasil-EUA, que é elaborado e distribuído pela Amcham Brasil – *American Chamber of Commerce for Brazil* – ou Câmara Americana de Comércio para o Brasil divulgou que as exportações industriais brasileiras para os Estados Unidos atingiram o recorde de US$ 14,5 bilhões neste 1º semestre de 2023. Em comparação com o 1º semestre do ano passado, o aumento foi de 4%, consolidando o mercado norte-americano como o principal destino das vendas externas brasileiras de bens industriais (17% do total exportado pelo Brasil).

Foto: Divulgação

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Aços Vic Ltda.	43
ArcelorMittal Brasil S.A.	02
Benafer S/A - Comércio e Indústria	27
Congresso IABr 2023	13
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	35
DMV Brasil Equips. Ind. e Com. Ltda.	19
Foxtubo Produtos Siderúrgicos Ltda.	17
GV do Brasil Ind.e Com. de Aco Ltda. - Grupo Simec	11
JLM Negócios e Soluções Ltda. - Mercosistem	37
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	49
Metalurgia 2023	25
Portal Agrimotor	28
Red Bud Industries	23

ÍNDICE

"DOE FUTURO EM SUA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA"

condeca
Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente

QUEM PODE DOAR?

PESSOA FÍSICA

que apresente a Declaração de Imposto de Renda (DIRPF) no formulário completo, que apure imposto a pagar ou tenha direito a restituição.

SE HOUVER IMPOSTO A PAGAR: Serão gerados dois DARF's: um para o Tesouro Nacional e outro para destinação. O valor destinado será abatido do que você deveria pagar de imposto.

SE TIVER RESTITUIÇÃO: Será gerado apenas um DARF com o valor da destinação. O valor destinado será somado à sua restituição atualizado pela Taxa Selic.

LEMBRE-SE: Em ambos os casos, o limite de 3% do imposto devido é calculado automaticamente pelo Programa Gerador do Imposto de Renda.

IMPORTANTE: Você não pagará mais imposto nem terá sua restituição diminuída.

PESSOA JURÍDICA

desde que tributadas com base no lucro real, limitando-se a 1% do imposto devido. Seu contador saberá orientá-lo.

Destine parte do seu Imposto de Renda aos Projetos Socioeducativos do Larzinho via Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo – CONDECA (Incentivo Fiscal, Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90).

REAPRENDIZAGEM 360º

CONEXÃO, DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO

CURSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Projeto já aprovado pelo CONDECA - Certificado de Captação 0109

COMO?

1 Ao completar o preenchimento da sua declaração no "formulário completo", vá para "Resumo da Declaração" e escolha a opção "Doações diretamente na declaração – ECA". Clique em "Novo", escolha:

Tipo do Fundo: "Estadual"
UF: "SP" (o CNPJ: 13.885.657/0001-25 será gerado automaticamente pelo programa)
Agora preencha o campo "Valor". Este deverá ser menor ou igual ao "Valor disponível para Doação" mostrado na tela. Clicar Ok.

Para finalizar. Imprima selecionando a opção "Darf – doações diretamente na declaração – ECA"

2 Envie cópias dos comprovantes – DARF e de pagamento – e da carta de direcionamento (modelo disponível em nosso site www.larzinho.org.br) para o CONDECA através do e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para presidente@larzinho.org.br

Parabéns, você acaba de oportunizar um futuro melhor aos nossos jovens.

Fale conosco, podemos ajudar na condução de todo o processo:
11 97515-1401- Walter / 99261-0506 - Nakazone / 99772-0447- Antonio

LarzinhoOsc www.larzinho.org.br

Larzinho
CASA JESUS, AMOR E CARIDADE
Desde 1995